

Quedas em Idosos: Repercussões Clínicas e Fatores Associados – Revisão Integrativa da Literatura (2020–2025)

Falls in the Elderly: Clinical Repercussions and Associated Factors – Integrative Literature Review (2020–2025)

Carlos Henrique Rodrigues Dias¹, Walder Neto da Silva de Paula², Hemilly Martins Leite³, Cleber Queiroz Leite⁴

RESUMO

As quedas em idosos representam um problema de saúde pública devido à sua associação com alta morbimortalidade e impactos funcionais e psicossociais. A identificação dos fatores de risco é essencial para a implementação de estratégias preventivas eficazes. Esta revisão integrativa da literatura analisa os fatores clínicos, comportamentais e psicossociais associados às quedas em idosos e suas principais repercussões clínicas. Utilizou-se as bases de dados PubMed, Lilacs e SciELO (Scientific Electronic Library Online), aplicando filtros para artigos publicados nos últimos cinco anos, em português e inglês, incluindo revisões sistemáticas, meta-análises, estudos randomizados e transversais. Após a triagem e avaliação de elegibilidade, 19 artigos foram incluídos na análise. Os resultados indicam que as quedas em idosos estão relacionadas a diversos fatores, incluindo condições clínicas, como diabetes e obesidade, além de fatores comportamentais, como o uso de medicamentos e a prática de atividades físicas. Além disso, aspectos psicossociais, como depressão e isolamento social, também foram identificados como potenciais influenciadores no risco de quedas. A revisão destacou a multifatorialidade desse problema, evidenciando a necessidade de abordagens integradas para prevenção, considerando não apenas aspectos físicos e clínicos, além disso, destaca-se fatores psicossociais. Estratégias personalizadas podem contribuir para a redução da incidência de quedas e para a melhoria da qualidade de vida da população idosa.

Palavras-chave: Acidentes por quedas; Idoso; Causas; Geriatria.

ABSTRACT

Falls in older adults represent a public health problem due to their association with high morbidity and mortality and functional and psychosocial impacts. Identifying risk factors is essential for implementing effective preventive strategies. This integrative literature review analyzes the clinical, behavioral, and psychosocial factors associated with falls in older adults and their main clinical repercussions. The PubMed, Lilacs, and SciELO (Scientific Electronic Library Online) databases were used, applying filters for articles published in the last five years, in Portuguese and English, including systematic reviews, meta-analyses, randomized, and cross-sectional studies. After screening and eligibility assessment, 19 articles were included in the analysis. The results indicate that falls in older adults are related to several factors, including clinical conditions such as diabetes and obesity, as well as behavioral factors such as medication use and physical activity. Furthermore, psychosocial aspects such as depression and social isolation were also identified as potential influencers of fall risk. The review highlighted the multifactorial nature of this problem, highlighting the need for integrated approaches to prevention that consider not only physical and clinical aspects, but also psychosocial factors. Personalized strategies can contribute to reducing the incidence of falls and improving the quality of life of the elderly population.

Keywords: Accidents due to falls; Elderly; Causes; Geriatrics.

Graduando em Medicina, Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida (FESAR). ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-9948-6257> E-mail: carloshenriquerodrigues00@gmail.com

Graduando em Medicina, Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida (FESAR). ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-3231-2707> E-mail: Wfesar@gmail.com

Graduanda em Medicina, Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida (FESAR). ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-9435-0828> Email: Hemillyhlmartins@gmail.com

Médico. Centro Universitário São Lucas (UNISL). Porto Velho /ROBrasil. Professor do Curso de Medicina da Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida (FESAR). Mestre em Ensino em Ciências E Saúde (PPGECS), Universidade Federal Do Tocantins (UFT)-Palmas/TOBrasil ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7847-1166>. Email: cleberqueiroz05@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

As quedas em idosos são um dos principais problemas de saúde pública, com repercussões clínicas, sociais e econômicas significativas. Estima-se que mais de 30% dos indivíduos com mais de 65 anos sofram pelo menos uma queda ao ano¹. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, cerca de 28% a 35% dos indivíduos acima de 65 anos enfrentam pelo menos uma queda anualmente. Essa porcentagem sobe para valores que variam de 32% a 42% entre os idosos com mais de 70 anos².

Esses eventos estão associados a complicações graves, como fraturas, perda de funcionalidade, aumento da dependência e, em casos extremos, óbito³. As causas das quedas em idosos são multifatoriais, envolvendo fatores intrínsecos e extrínsecos. Entre os fatores intrínsecos, destacam-se o declínio do equilíbrio postural, a fraqueza muscular, a redução da capacidade visual e auditiva, e a presença de doenças crônicas, como *diabetes mellitus* tipo 2 (DM2) e Parkinson⁴.

A polifarmácia, definida como o uso de cinco ou mais medicamentos, é outro fator de risco significativo. Medicamentos como benzodiazepínicos, antidepressivos, anti-hipertensivos e sedativos estão associados a eventos adversos como tontura, hipotensão postural, sonolência e perda de equilíbrio, que aumentam a probabilidade de quedas^{3,4}. Além disso, a interação entre diferentes fármacos pode potencializar esses efeitos, tornando os idosos mais vulneráveis a eventos adversos^{1,3}.

As repercussões clínicas das quedas são amplas e podem ter um impacto profundo na qualidade de vida dos idosos. Fraturas, especialmente do fêmur e do quadril, são complicações comuns e estão associadas a altas taxas de morbimortalidade³. Após uma fratura de quadril, por exemplo, muitos idosos perdem a capacidade de caminhar de forma independente e passam a depender de cuidadores, o que pode levar à institucionalização⁴.

Dessa forma, as quedas em idosos são um problema complexo e multifatorial, com repercussões clínicas e econômicas significativas¹. Além disso, a compreensão das principais causas e a implementação de estratégias de prevenção são fundamentais para reduzir a incidência de quedas e melhorar a qualidade de vida dessa população. Nesse sentido, este estudo visa contribuir para o aprofundamento do conhecimento acerca desse tema, a fim de subsidiar a implementação de medidas de intervenção que visem à redução da incidência de quedas e à minimização de suas consequências na saúde do idoso.

2. METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada com o intuito de identificar e sintetizar os principais fatores associados às quedas em idosos. A revisão seguiu as diretrizes estabelecidas pelo PRISMA – Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses⁵. Como a pesquisa envolve a análise de artigos secundários e não inclui contato com participantes, não houve necessidade de apreciação ética por parte de um comitê de ética.

A estratégia de busca foi realizada nas principais bases de dados científicas de livre acesso e disponíveis online, como PubMed, Lilacs e SciELO (Scientific Electronic Library Online). Os artigos foram selecionados com base em descritores no DeCS (DeCS) e MeSH (Medical Subject Headings) para garantir uma busca abrangente e precisa. As palavras-chave utilizadas para a pesquisa foram: "Acidentes por quedas", "Idoso", "Causas" e "Geriatria" no DeCS, e "Accidents due to falls", "Elderly", "Causes" e "Geriatrics" no MeSH, além do operador "AND" nas buscas dos dados.

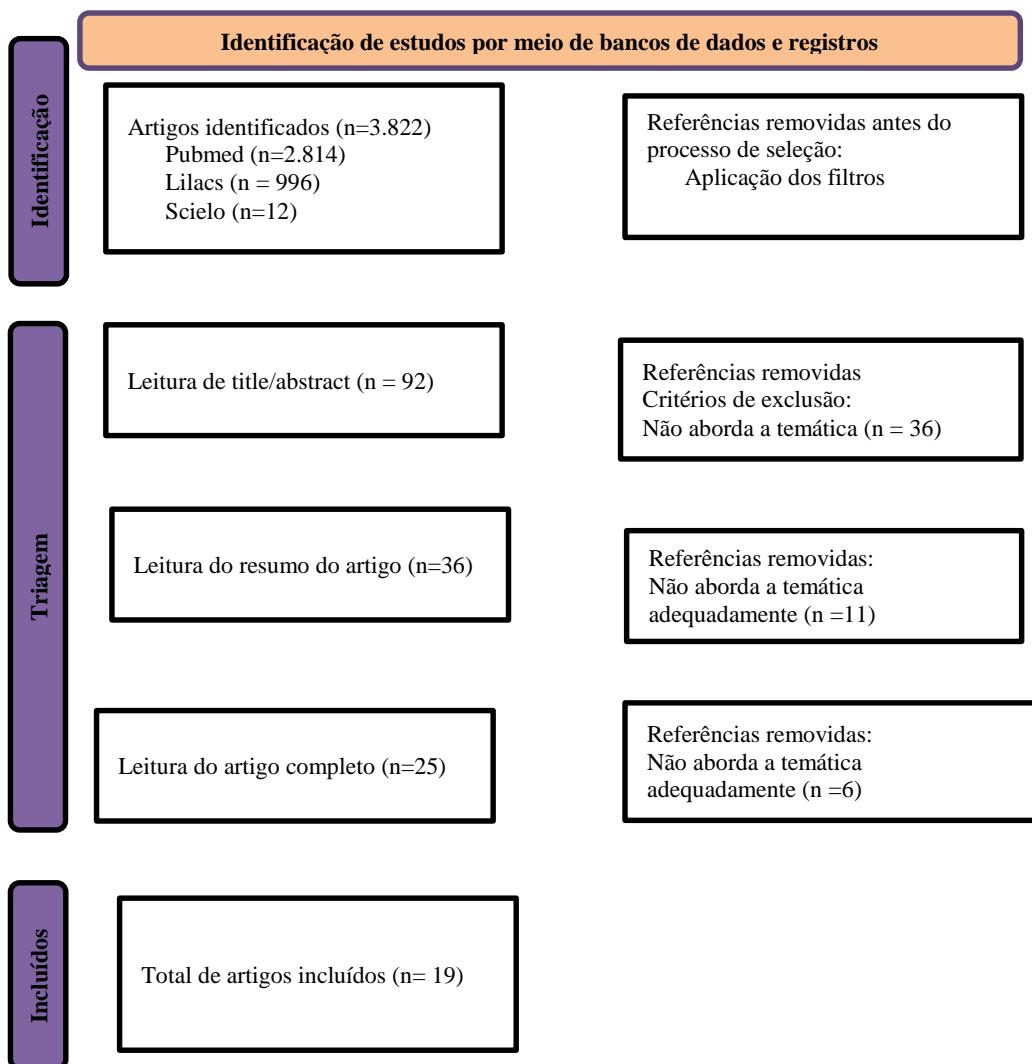
A busca foi restrita a artigos publicados nos últimos cinco anos, considerando apenas estudos que estavam disponíveis em português e inglês. Foram incluídos na revisão artigos de diferentes desenhos metodológicos, como revisões sistemáticas, revisões de literatura, meta-análises, estudos randomizados e estudos transversais. Foram excluídos artigos em outros idiomas, como espanhol, bem como cartas, resumos, dissertações, teses e artigos pré-prints. A triagem foi feita com base no título, resumo e texto completo dos artigos. Para garantir a qualidade da seleção, os pesquisadores utilizaram tabelas de comparação detalhando o perfil clínico dos participantes, o tamanho amostral, o desenho dos estudos e os resultados relevantes.

Além da busca nas bases de dados, a estratégia incluiu a pesquisa manual das referências dos artigos selecionados para identificar possíveis estudos adicionais. Essa abordagem visou garantir que nenhum estudo relevante fosse omitido, proporcionando uma revisão integrativa sobre as causas das quedas em idosos.

A busca realizada nas bases de dados PubMed, Lilacs e SciELO identificou um total de 3.822 artigos sobre quedas em idosos. A busca na PubMed resultou em 2.814 artigos, na Lilacs foram encontrados 996 artigos, e na SciELO foram localizados 12 artigos. Após a aplicação dos filtros de tempo (últimos cinco anos), idioma (português e inglês) e tipo de estudo (revisões sistemáticas, meta-análises, estudos randomizados e transversais), o

número de artigos foi reduzido para 92. A partir desse total, os títulos e resumos dos artigos selecionados foram avaliados, resultando em 19 artigos finais conforme ilustrado na Figura 1.

Figura 1. Fluxograma “flowchart” PRISMA para seleção dos artigos incluídos na revisão integrativa.



Fonte: Autores (2025).

3. RESULTADOS

Dos 19 artigos selecionados, 12 são provenientes da PubMed, 2 da Lilacs e 5 da SciELO. Após a análise dos artigos selecionados, organizou-se os estudos em uma tabela (Quadro 1) para a síntese acerca da temática abordada.

Quadro 1. Estudos selecionados após aplicação dos critérios de inclusão.

Nome do Artigo	Autor	Ano	Objetivo do Artigo	Base de dados
Falls among geriatric cancer patients: a systematic review and meta-analysis of prevalence and risk across cancer types	Lingamaiah et al. ⁶	2025	Avaliar prevalência e fatores de risco de quedas em pacientes idosos com câncer.	PubMed
Factors associated with external causes in elderly attended by the mobile emergency care service	Brito et al. ⁷	2024	Analizar fatores associados a causas externas em idosos atendidos pelo SAMU.	SciELO
Equilíbrio postural e fatores associados ao risco de quedas em idosos com diabetes mellitus tipo 2	Carlos et al. ³	2024	Avaliar equilíbrio postural e fatores de risco para quedas em idosos com diabetes tipo 2.	SciELO
A tecnologia pode ser prejudicial à pessoa idosa? Uma análise do risco de quedas quando o celular é usado em dupla-tarefa	Christofoletti et al. ⁸	2024	Analizar o impacto do uso de celular na marcha e risco de quedas em idosos.	Lilacs
Impacto da polifarmácia e o uso de medicamentos associados ao risco de quedas de idosos	Soares et al. ⁹	2024	Investigar a relação entre polifarmácia e risco de quedas em idosos.	SciELO
Sleep quality and falls in middle-aged and older adults: ELSI-Brazil study	Santos et al. ¹⁰	2024	Avaliar a relação entre qualidade do sono e quedas em idosos no Brasil.	SciELO
Association of fall risk-increasing drugs with falls in generally healthy older adults: a 3-year prospective observational study of the DO-HEALTH trial	Molino et al. ¹¹	2024	Examinar a associação entre medicamentos que aumentam o risco de quedas e incidência de quedas em idosos saudáveis.	PubMed
Acidentes por quedas na população idosa: análise de tendência temporal de 2000 a 2020 e o impacto econômico estimado no sistema de saúde brasileiro em 2025	Novaes et al. ²	2023	Analizar a tendência de quedas e impacto econômico no sistema de saúde.	SciELO
Influência da obesidade sarcopênica no risco de quedas em idosos: uma revisão sistemática	Queiroz Júnior et al. ¹²	2023	Revisar a influência da obesidade sarcopênica no risco de quedas em idosos.	Lilacs
Polypharmacy and drug classes in fall risk among older adults	Sussuarana et al. ⁴	2023	Analizar classes medicamentosas associadas ao risco de quedas em idosos.	PubMed
Centrally acting antihypertensives and alpha-blockers in people at risk of falls: therapeutic dilemmas-a clinical review	Welsh et al. ¹³	2023	Discutir dilemas terapêuticos de anti-hipertensivos e alfa-bloqueadores no risco de quedas.	PubMed
Diuretics, SGLT2 inhibitors and falls in older heart failure patients: to prescribe or to deprescribe? A clinical review	van Poelgeest et al. ¹⁴	2023	Avaliar o impacto de diuréticos e inibidores de SGLT2 no risco de quedas em idosos com insuficiência cardíaca.	PubMed

Therapeutic dilemma's: antipsychotics use for neuropsychiatric symptoms of dementia, delirium and insomnia and risk of falling in older adults, a clinical review	Korkatti-Puoskari et al. ¹⁵	2023	Explorar o uso de antipsicóticos em idosos e seu impacto no risco de quedas.	PubMed
Therapeutic dilemmas with benzodiazepines and Z-drugs: insomnia and anxiety disorders versus increased fall risk: a clinical review	Capiau et al. ¹⁶	2023	Discutir o uso de benzodiazepínicos e Z-drugs no tratamento da insônia e ansiedade versus o risco de quedas.	PubMed
Association between Sarcopenia, Falls, and Cognitive Impairment in Older People: A Systematic Review with Meta-Analysis	Fhon et al. ¹⁷	2023	Avaliar a relação entre sarcopenia, quedas e comprometimento cognitivo em idosos.	PubMed
Global evidence on falls and subsequent social isolation in older adults: a scoping review	Thomas et al. ¹⁸	2022	Revisar evidências sobre quedas e isolamento social em idosos.	PubMed
The risk of falls among the aging population: A systematic review and meta-analysis	Xu et al. ¹⁹	2022	Realizar uma revisão sistemática e meta-análise sobre o risco de quedas em idosos.	PubMed
Opioids and Falls Risk in Older Adults: A Narrative Review	Virnes et al. ²⁰	2022	Revisar a associação entre opioides e risco de quedas em idosos.	PubMed
Depression, antidepressants and fall risk: therapeutic dilemmas-a clinical review	van Poelgeest et al. ²¹	2021	Analizar a relação entre depressão, uso de antidepressivos e risco de quedas em idosos.	PubMed
Falls Risk in Relation to Activity Exposure in High-Risk Older Adults	Del Din et al. ¹	2020	Explorar a relação entre exposição à atividade física e risco de quedas em idosos de alto risco.	PubMed
Sedative use and incidence of falls and hip fractures among older adults in an outpatient geriatric clinic	Carmo Júnior et al. ²³	2023	Investigar o uso de sedativos e a incidência de quedas e fraturas de quadril em idosos.	PubMed

Fonte: Autores (2025).

A maioria dos estudos abordou fatores associados às quedas em idosos, incluindo condições clínicas específicas, como diabetes e obesidade, além de fatores comportamentais, como o uso de medicamentos e a prática de atividades físicas. A análise também revelou que, embora a maioria dos artigos focasse em aspectos físicos, alguns estudos exploraram o impacto de fatores psicossociais, como a depressão e o isolamento social, no risco de quedas em idosos.

4. DISCUSSÃO

As quedas em idosos representam uma questão significativa de saúde pública, sendo uma das principais causas de morbidade e mortalidade nessa faixa etária¹. O aumento da longevidade populacional tem levado ao crescimento do número de idosos, o que traz consigo uma série de desafios relacionados à saúde⁵. A prevalência de quedas e suas consequências clínicas, como fraturas, hospitalizações, e perda de funcionalidade, estão intimamente associadas a diversas condições clínicas, como doenças crônicas, uso de medicamentos e fatores ambientais^{6,7}.

A queda em idosos é frequentemente acompanhada de consequências graves, tanto físicas quanto psicológicas⁴. A fratura de quadril é uma das lesões mais comuns resultantes de quedas, podendo comprometer a mobilidade e a independência do indivíduo, além de aumentar o risco de morte precoce^{8,9}. O uso de sedativos foi associado ao aumento da incidência de quedas e fraturas de quadril em idosos atendidos em clínicas geriátricas. A perda de funcionalidade gerada pelas quedas pode levar a uma diminuição na qualidade de vida e, em casos extremos, à institucionalização do idoso¹⁰.

Além das fraturas, as quedas também podem desencadear uma série de complicações secundárias, como infecções, trombose venosa profunda, e complicações pulmonares, decorrentes da imobilização prolongada. Ademais, a qualidade do sono pode ser prejudicada em idosos que sofreram quedas, criando um ciclo de dificuldades físicas e mentais que agravam ainda mais a situação do paciente^{11,12}.

A queda também tem repercussões psicológicas importantes. O medo de cair novamente pode levar a um comportamento de imobilidade, o que, por sua vez, aumenta ainda mais o risco de futuras quedas, criando um ciclo vicioso^{13,14}. Destaca-se que as quedas estão intimamente associadas ao isolamento social, um fator que pode contribuir significativamente para a depressão e o declínio cognitivo nos idosos¹⁵.

Apesar das contribuições deste estudo, várias lacunas permanecem. A necessidade de estudos longitudinais que observem a progressão dos fatores de risco ao longo do tempo é fundamental para entender melhor como as quedas se desenvolvem e quais intervenções podem ser mais eficazes. Além disso, a pesquisa sobre intervenções específicas que abordem tanto os aspectos físicos quanto os psicológicos é uma área promissora. A polifarmácia, comum entre os idosos, é outro tema que precisa ser mais explorado, uma vez que a interação entre diferentes medicamentos pode aumentar significativamente o

risco de quedas^{13,14}. Assim, este estudo não apenas contribui para o entendimento das quedas em idosos, mas também aponta direções claras para pesquisas futuras. A implementação de intervenções integradas que considerem todos os fatores envolvidos nas quedas poderá ajudar a melhorar a qualidade de vida dos idosos, reduzindo a incidência e as consequências dessas quedas. A colaboração entre profissionais de saúde, familiares e a comunidade será fundamental para criar um ambiente que favoreça a segurança e a autonomia dos idosos, promovendo um envelhecimento saudável e ativo^{11,12}.

4.1 Principais Causas das Quedas em Idosos

As quedas em idosos são multifatoriais, sendo causadas por uma combinação de fatores biológicos, ambientais e comportamentais. As principais causas podem ser agrupadas em diferentes categorias, como fatores clínicos, uso de medicamentos, condições ambientais e o estilo de vida^{16,17}.

4.2 Fatores Clínicos

Diversas condições clínicas estão associadas a um aumento no risco de quedas em idosos⁴. Doenças como diabetes mellitus tipo 2, hipertensão e insuficiência cardíaca podem afetar o equilíbrio e a mobilidade, tornando os idosos mais vulneráveis a quedas¹⁸.

O desequilíbrio postural em idosos com diabetes tipo 2 é um fator relevante para o aumento do risco de quedas¹⁹. Além disso, a sarcopenia (perda de massa muscular) e a obesidade sarcopênica também contribuem para a fragilidade e a instabilidade postural^{11,20}.

Destaca-se que a obesidade sarcopênica pode aumentar o risco de quedas, indicando que a combinação de perda de massa muscular e aumento da gordura corporal pode aumentar significativamente o risco de quedas^{3,12}.

4.3 Uso de Medicamentos

O uso de múltiplos medicamentos, ou polifarmácia, é outro fator de risco importante para quedas. Além disso, fármacos como sedativos, antipsicóticos, antidepressivos e anti-hipertensivos podem causar efeitos colaterais que afetam a coordenação motora e o equilíbrio, aumentando a probabilidade de quedas²¹.

Diante disso, estudos investigaram a relação entre polifarmácia e o risco de quedas, destacando que o uso de vários medicamentos, especialmente em combinações inadequadas, pode contribuir para efeitos adversos que aumentam a vulnerabilidade dos idosos a acidentes²². Além disso, a relação entre medicamentos de risco, como benzodiazepínicos e Z-drugs, com o aumento das quedas é amplamente discutida, associado ao uso terapêuticos no tratamento de insônia e ansiedade^{9,16,23}.

4.4 Fatores Ambientais e Comportamentais

O ambiente em que o idoso vive é outro fator crucial para a prevenção de quedas. Ambientes com iluminação inadequada, pisos escorregadios, falta de corrimãos e objetos no caminho são frequentemente responsáveis por quedas^{22,24}.

A mobilidade limitada, devido à falta de exercício físico ou a doenças que afetam a marcha, como a artrite ou o Parkinson, também são fatores determinantes⁴. Além disso, o uso de tecnologias como celulares enquanto caminham, pode distrair o idoso e aumentar o risco de quedas ao interromper sua atenção ao ambiente⁸.

4.5 Fatores Psicossociais

O impacto psicossocial das quedas também não deve ser negligenciado. Idosos que sofreram quedas estão mais propensos a desenvolver um medo excessivo de cair novamente, o que pode levar a um comportamento mais sedentário²⁵. Isso é exacerbado por condições como a depressão, que afeta a mobilidade e o engajamento em atividades físicas, aumentando ainda mais o risco de quedas.

Ademais, observa-se que a exposição à atividade física, quando monitorada adequadamente, pode reduzir significativamente o risco de quedas, oferecendo uma abordagem preventiva eficaz para idosos de alto risco²².

4.6 Estratégias de Prevenção e Intervenções

Diversas estratégias de prevenção de quedas têm sido propostas para reduzir os riscos associados a esses eventos³. Intervenções que incluem a modificação do ambiente, como a instalação de barras de apoio, iluminação adequada e pisos antiderrapantes, podem ser eficazes na prevenção⁷. Além disso, programas de exercícios focados em

melhorar o equilíbrio e a força muscular, têm mostrado resultados positivos na redução do risco de quedas⁴.

A revisão de medicações também é essencial, com a redução ou substituição de medicamentos que aumentam o risco de quedas^{9,25,26}. Deve-se abordar a necessidade de reconsiderar o uso de anti-hipertensivos e alfa-bloqueadores em idosos, propondo alternativas terapêuticas que minimizem esse risco^{27,28}. O acompanhamento clínico regular, a educação dos idosos sobre o risco de quedas e a promoção de hábitos saudáveis também desempenham papéis fundamentais na prevenção^{29,30}.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As quedas em idosos representam um problema significativo de saúde pública, com repercussões clínicas graves, que afetam tanto a saúde física quanto mental dos indivíduos. As principais causas das quedas são multifatoriais, envolvendo fatores clínicos, uso de medicamentos, condições ambientais e fatores psicossociais.

A implementação de estratégias de prevenção, como a modificação do ambiente, programas de exercícios físicos e revisão medicamentosa, é essencial para reduzir o risco de quedas e melhorar a qualidade de vida dos idosos. O cuidado integral e a conscientização sobre os fatores de risco podem proporcionar uma abordagem eficaz para a prevenção de quedas, promovendo a saúde e o bem-estar dessa população.

Assim, sugere-se que gestores e profissionais da Atenção Primária à Saúde adotem recomendações práticas que integrem ações preventivas e educativas. Isso inclui a realização de avaliações de risco em domicílios, a promoção de programas de exercícios voltados para o fortalecimento e equilíbrio, e a revisão contínua dos medicamentos prescritos. Além disso, é fundamental promover campanhas de conscientização que informem tanto os idosos quanto suas famílias sobre as medidas preventivas e a importância de um ambiente seguro.

Com essas recomendações, espera-se não apenas reduzir a incidência de quedas, mas também melhorar a qualidade de vida dos idosos, garantindo um envelhecimento mais saudável e ativo. A implementação dessas estratégias é um passo crucial para enfrentar um dos desafios mais significativos da saúde pública relacionada à população idosa.

REFERÊNCIAS

1. Carlos AG, Dias V da N, Perracini MR, Doná F, Sousa AGP, Gazzola JM. Equilíbrio postural e fatores associados ao risco de quedas em idosos com diabetes mellitus tipo 2. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia* [Internet]. 2024;27:e230161. Available from: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/7kCNFqQMWCwYwdHTn4LZPmP/>
2. World Health Organization (WHO). Falls. Fact sheet N° 344. [Internet]. 2012; Available from: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs344/en/> » <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs344/en/>
3. Angélica A, Barros B, Maria A, de D, Zélia M, Guilherme, et al. Factors associated with external causes in elderly attended by the mobile emergency care service. *Revista gaúcha de enfermagem* [Internet]. 2024 Jan 1;45. Available from: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/PKn6fJb5XpgKMhx83mZH2Wh/?lang=en>
4. Carmo NM do, Reis EA, Loyola AI de, Valle EA, Azevedo DC, Nascimento MMG do. Sedative use and incidence of falls and hip fractures among older adults in an outpatient geriatric clinic. *Geriatrics Gerontology and Aging* [Internet]. 2023;17. Available from: https://cdn.publisher.gn1.link/ggaging.com/pdf/pt_v17e0230012.pdf
5. Carla E, Gomes C, Paula De Oliveira Marques A, Carréra M, Leal C, Pereira De Barros B. REVISÃO REVIEW. Available from: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v19n8/1413-8123-csc-19-08-03543.pdf>
6. Christofoletti G, Aguirres Braga AC, De Sousa Lacerda V, Paim J, Martines M, Ferreira Brandão P de M. A TECNOLOGIA PODE SER PREJUDICIAL À PESSOA IDOSA? UMA ANÁLISE DE RISCO DE QUEDAS QUANDO O CELULAR É USADO EM DUPLA-TAREFA. *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento* [Internet]. 2024 Oct 18; 29. Available from: <https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/142809>
7. Del Din S, Galna B, Lord S, Nieuwboer A, Bekkers EMJ, Pelosin E, et al. Falls risk in relation to activity exposure in high risk older adults. *The Journals of Gerontology Series A, Biological Sciences and Medical Sciences* [Internet]. 2020 Jan 16;75(6). Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/31942969>
8. Caroline, Forster CK, Wieczorek M, E. John Orav, Kressig RW, Vellas B, et al. Association of fall risk-increasing drugs with falls in generally healthy older adults: a 3-year prospective observational study of the DO-HEALTH trial. *BMC Geriatrics*. 2024 Nov 29;24(1).
9. Roberto J, Regina A, Fontes E, Neto S, Henao M, Elizabeth Fajardo Ramos, et al. Association between Sarcopenia, Falls, and Cognitive Impairment in Older People: A Systematic Review with Meta-Analysis. *International Journal of Environmental Research and Public Health*. 2023 Feb 25;20(5):4156–6.
10. Soares WJ de S, Moraes SA de, Ferriolli E, Perracini MR. Fatores associados a quedas e quedas recorrentes em idosos: estudo de base populacional. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*. 2014 Mar;17(1):49–60.

11. Netta Korkatti-Puoskari, Miia Tiihonen, Mora, Topinkova E, Katarzyna Szczerbińska, Sirpa Hartikainen. Therapeutic dilemma's: antipsychotics use for neuropsychiatric symptoms of dementia, delirium and insomnia and risk of falling in older adults, a clinical review. *European Geriatric Medicine*. 2023 Jul 26;14(4):709–20.
12. Cruz DT da, Leite ICG. Falls and associated factors among elderly persons residing in the community. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*. 2018 Oct;21(5):532–41.
13. Cruz DT da, Ribeiro LC, Vieira M de T, Teixeira MTB, Bastos RR, Leite ICG. Prevalência de quedas e fatores associados em idosos. *Revista de Saúde Pública*. 2012 Feb;46(1):138–46.
14. Oliveira AS de, Trevizan PF, Bestetti MLT, Melo RC de. Fatores ambientais e risco de quedas em idosos: revisão sistemática. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia* [Internet]. 2014 Sep;17(3):637–45. Available from: <https://www.scielo.br/pdf/rbgg/v17n3/1809-9823-rbgg-17-03-00637.pdf>
15. Carla E, Gomes C, Paula De Oliveira Marques A, Carréra M, Leal C, Pereira De Barros B. REVISÃO REVIEW. Available from: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v19n8/1413-8123-csc-19-08-03543.pdf>
16. Lana LD, Ziani J da S, Aguirre TF, Tier CG, Abreu DPG. Fatores de Risco para Quedas em Idosos: Revisão Integrativa: Risk factors for falls in the elderly: na integrative review. *Revista Kairós-Gerontologia* [Internet]. 2021;24(2):309–27. Available from: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/48719/39041>
17. Dourado Júnior FW, Moreira ACA, Salles DL, Silva MAM da. Intervenções para prevenção de quedas em idosos na Atenção Primária: revisão sistemática. *Acta Paulista de Enfermagem* [Internet]. 2022 Aug 29;35. Available from: <https://www.scielo.br/j/ape/a/TqV4k45sTkZYTJW9NGHh5Ji/>
18. Novaes ADC, Bianco OAFM, Silva DB da, Silva LC da, Dotta EA, Ansai JH, et al. Acidentes por quedas na população idosa: análise de tendência temporal de 2000 a 2020 e o impacto econômico estimado no sistema de saúde brasileiro em 2025. *Ciência & Saúde Coletiva* [Internet]. 2023 Nov 10;28:3101–10. Available from: <https://www.scielo.br/j/csc/a/y3H93qVXYZHtfjpRnm4ykdd/?lang=pt#>
19. Santos Nascimento J, Mara D, Tavares S. Artigo Original Texto Contexto Enferm, 2016; 25(2):e0360015 PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS A QUEDAS EM IDOSOS PREVALENCE AND FACTORS ASSOCIATED WITH FALLS IN THE ELDERLY. Available from: <https://www.scielo.br/pdf/tce/v25n2/0104-0707-tce-25-02-0360015.pdf>
20. Mendes Gonçalves I, Ferreira R, Ii F, Carvalho E, Iii A, Carneiro J. *Revista Brasileira de Epidemiologia* ARTIGO ORIGINAL RESUMO. Available from: <https://scielosp.org/pdf/rbepid/2022.v25/e220031/pt>
21. Silva, Beatriz, Felipe, Michel L, Ribeiro WA. PREVENÇÃO DO ENFERMEIRO EM SEGURANÇA DO PACIENTE RELACIONADO AO RISCO DE QUEDA INTRADOMICILIAR EM IDOSOS. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação* [Internet]. 2024 Dec 12;1(01):464–82. Available from: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/17357>

22. Gama DET, Silva MA dos S, Pimentel PHR. A funcionalidade de idosos institucionalizados: uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. 2021 Oct 16;13(10):e9024.
23. Cruz DT da, Ribeiro LC, Vieira M de T, Teixeira MTB, Bastos RR, Leite ICG. Prevalência de quedas e fatores associados em idosos. *Revista de Saúde Pública*. 2012 Feb;46(1):138–46.
24. Santos Nascimento J, Mara D, Tavares S. Artigo Original Texto Contexto Enferm, 2016; 25(2):e0360015 PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS A QUEDAS EM IDOSOS PREVALENCE AND FACTORS ASSOCIATED WITH FALLS IN THE ELDERLY. [cited 2020 Nov 12]; Available from: <https://www.scielo.br/pdf/tce/v25n2/0104-0707-tce-25-02-0360015.pdf>
25. Santos SSC, Silva ME da, Pinho LB de, Gautério DP, Pelzer MT, Silveira RS da. Risco de quedas em idosos: revisão integrativa pelo diagnóstico da North American Nursing Diagnosis Association. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. 2012 Oct;46(5):1227–36.
26. Mello A de C, Engstrom EM, Alves LC. Health-related and socio-demographic factors associated with frailty in the elderly: a systematic literature review. *Cadernos de Saúde Pública* [Internet]. 2014 Jun 1;30:1143–68. Available from: <https://scielosp.org/article/csp/2014.v30n6/1143-1168/en/#>
27. Fhon JRS, Rodrigues RAP, Neira WF, Huayta VMR, Robazzi ML do CC. Fall and its association with the frailty syndrome in the elderly: systematic review with meta-analysis. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. 2016 Dec;50(6):1005–13.
28. Freitas MAV, Scheicher ME. Preocupação de idosos em relação a quedas. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*. 2008 Apr;11(1):57–64.
29. de V, Lima VT, Ferreira F, Santos, Vitorino LM. Prevalência de quedas e medo de cair em pessoas idosas: análise multidimensional baseada na Avaliação Geriátrica Ampla. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia* [Internet]. 2025 Jan 1;28. Available from: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/fLbyhvgzzTnNbfj44BjKB7z/?lang=pt>
30. Fernandes dos Santos PH, Sampaio DG, Stival MM, Lima LR de, Santos WS, Funghetto SS. Intervenções de enfermagem para prevenção de quedas em idosos na atenção primária: revisão integrativa. *Revista Enfermagem Atual In Derme*. 2021 Jun 7;95(34).